

sem Sarney explica, mas não justifica programa

BRASÍLIA — O futuro presidente do PDS, senador José Sarney, salu pela tangente, ao ser indagado se o programa de sua agremiação consagraria o princípio da eleição direta, em todos os níveis, até a presidência da República.

“O programa não inclui eleição direta para presidente da República, uma vez que ele ainda não existe e antes disso terá de ser debatido pelas bases partidárias. O que temos é uma proposta do documento de seu lançamento.”

Ele assim definiu a finalidade da reunião do conselho político do governo, para examinar os documentos constitutivos do novo partido.

“Levaremos ao presidente Figueiredo a redação final do manifesto de

lançamento, para ele opinar, como integrante do futuro partido e membro de sua comissão fundadora. Nessa qualidade, tem direito de manifestar sua opinião e sua concordância.”

Sarney insistiu em que ainda assim o programa do PDS nascerá das bases: “Queremos — e é o nosso objetivo — que o partido venha a nascer, não de minorias nem de gabinetes, e sim que seja formado das bases. O gesto inicial de fundação do partido há de ser de responsabilidade de todos nós, principalmente dos integrantes do governo, porque, com ele, teremos compromissos. Amanhã (hoje) decidiremos sobre idéias que serão submetidas, dia 29, a comissão de representantes das bancadas e depois as bases partidárias.”

24 JAN 1980 TRIBUNA DA IMPRENSA